

BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

Pergunta 20: Deixou Deus todo o gênero humano perecer no estado de pecado e miséria?

Resposta: Tendo Deus, unicamente pela sua boa vontade, desde toda a eternidade, escolhido alguns para a vida eterna, entrou com eles em um pacto de graça, para os livrar do estado de pecado e miséria e os levar a um estado de salvação por meio de um Redentor.

Dois temas importantes aparecem nesta pergunta para estudarmos: o pacto da graça e a eleição. Nesta semana, estudaremos o pacto da graça e, na seguinte, a eleição.

Vimos anteriormente que o pacto das obras foi estabelecido entre Deus e Adão, de modo que este tornou-se o representante da raça humana e o que ele fez foi transferido para os seus representados.

O pacto da graça foi estabelecido entre Deus e Jesus Cristo, seu Filho. Por isso, o apóstolo Paulo chama Jesus de o segundo Adão (I Co 15.45-49).

Como o pacto das obras foi baseado na obra de Adão, o pacto da graça foi baseado na obra de Cristo.

A obra de Cristo pode ser dividida em duas partes: a **obediência à lei de Deus** (ao contrário de Adão, que a desobedeceu) e o seu **sacrifício na cruz** (sofrimento exigido por Deus para pagar a pena da desobediência de Adão). A obra de Cristo promoveu o acerto de contas entre o representante dos pecadores e o próprio Deus.

Desta forma, os sofrimentos de Cristo na cruz do Calvário trouxeram o **perdão** da penalidade do pecado e a sua obediência à lei de Deus trouxe a **vida eterna**. Ambos os benefícios alcançam somente quem Jesus representa, isto é, o seu povo eleito.

A obra de Cristo, realizada na história, foi efetuada fora do pecador. A fim de que os seus efeitos sejam manifestados na vida do pecador, é necessário que o que Cristo fez seja aplicado em sua vida pela obra poderosa do Espírito Santo.

Portanto, até a manifestação da obra graciosa do Espírito de Cristo na vida do pecador, ele permanece morto em seus delitos e pecados. Após a manifestação dessa graça no homem, a sua vida é transformada radicalmente para o serviço e louvor da glória de Deus.

Por isso, entendemos que essa graça é:

1) Poderosa

A obra da graça destrói a autoridade e o domínio do reino das trevas na vida do pecador. Esse domínio o mantém escravo no estado de morte, ou seja, separado de Deus. Somente o poder da obra da graça de Jesus Cristo, aplicado pelo seu Espírito na vida do pecador, é capaz de libertá-lo deste poder das trevas para conduzi-lo ao Reino de Deus (Ci 1.13)

2) Soberana

A obra do Espírito de Cristo é comparada ao sopro do vento (Jo 3.8), isto é, Deus, o Espírito, é absolutamente livre para operar em quem ele quiser. Desta maneira, a graça é a manifestação da vontade soberana de Deus (Rm 9.14-18). Muitos reagem a esse ensino, mas não há como escapar desse conceito da graça na Escritura. Negar isso é fechar os olhos para o que Deus ensina a respeito da sua graça.

3) Vitoriosa

A graça de Deus, por meio de Cristo, aplicada pelo Espírito, triunfa. Ela é eficaz porque começa a trabalhar no homem de dentro para fora. Deus não luta contra vontade humana a fim de mudá-la. Ele, simplesmente, entra no interior da vida do homem, no seu coração, para destruir a influência e o poder das trevas nele. Não há como as trevas fazerem oposição à luz. A luz sempre prevalece. O homem pode resistir a algo que vem de fora. No caso da graça, ela opera de dentro e, desta maneira, o homem passa a pertencer ao domínio da luz (Ef 2.4, 5).

Na teologia reformada essa graça poderosa, soberana e vitoriosa é chamada novo nascimento, regeneração e vocação eficaz,

Conclusão

Compreender essa graça poderosa, soberana e vitoriosa, que é fruto da obra de Cristo, que cumpriu o pacto feito com o Pai, é entender que Deus nos amou antes da fundação do mundo e nos preservará para sempre (Fp 1.6).

Isso dá forças nas provações, perseverança nas tribulações, confiança na oração e segurança em relação ao cuidado divino.